

O REGENERADOR

FOLHA POLITICA, LITTERARIA E NOTICIOSA

PUBLICAÇÃO BI-SEMANAL

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção
Rua de D. Gualdim n.º 2.

Assignaturas e correspondencias d'interesse particular
pagas adiantadas

EDITOR RESPONSÁVEL

JOÃO ANTUNES MACHADO MOREIRA

4.º ANNO

Preços da assignatura	
Anno.	25400
Semestre.	13200
Trimestre.	6600
Avulso.	30

Domingo 7 de Novembro de 1886

Anuncios	
Por linha.	40
Repetições.	20
Comunicados.	60
Os srs. assignantes tem 20 p. c. de abatimento.	

N.º 40

EXPEDIENTE

Está em cobrança o 4.º semestre da assignatura d'este jornal para os srs. assignantes que o recebem pelo correio.

Rogamos-lhes, pois, a fineza de nos enviar a respectiva importancia para a Redacção—Rua de D. Gualdim n.º 2—podendo-o fazer por meio de vales ou estampilhas do correio.

A redacção do «Regenerador» mudou no dia 29 do passado para a rua de D. Gualdim n.º 2.

BRAGA 6 DE NOVEMBRO DE 1886

Braga compromettida

Estamos em vespuras de eleições e os corrinhos da auctoridade não perdem occasião de nos provocar com seus doestos, com suas calumnias, com suas diatribes.

Pois se elles foram sempre assim!

Agora abespinham-se connosco, porque lhes não seguimos o trilho. Coitados! Fazem das tripas coração; mas a verdade é, que já todos os conhecem e todos lhes fazem a jus-

tiça que merecem. São manifestos os seus embustes.

Temo-nos abstido sempre de misturar os interesses de Braga com quaesquer outras conveniencias do nosso partido, porque estavamos persuadidos de que aquellos interesses deviam exigir os sacrificios, as dedicações e a união de todos os partidos.

O bem era para todos, e portanto todos nos deviamos interessar em que Braga não fosse mais ludibriada e desconsiderada.

Assim fez Guimarães, embora por um mero e infundado capricho, e Guimarães venceu. O governo deu-lhe mais do que ella pedia. Queria a sua sujeição ao Porto, e o governo deu-lhe a sua auctoridade.

Braga levantou-se tambem, e todos os homons sinceros e prestimosos do partido regenerador, todos os seus deputados e dignos pares do districto se pozeram ao lado de Braga. O proprio governo de então cahiu, para deixar a Braga a preponderancia da sua victoria.

Mas investe-se no poder o partido progressista e, contra a expectativa de todos, faz declinar a victoria para o lado dos nossos adversarios, dos inimigos dos nossos interesses.

O seu procedimento indigna a todos, porque é uma verdadeira traição. O partido progressista que mais berrava nas praças, nos comícios, no parlamento e em toda a parte a favor de Braga, é o que lhe descarrega o golpe fatal.

Braga não quer que Guimarães se una ao Porto; pois bem, dizem os homens da Granja, com inqualifi-

cavel cynismo, não se fará semelhante união, mas Braga ficara sem Guimarães, porque Guimarães gosará para o futuro da auctoridade que lhe concedemos.

Braga fallou, mas porque fallou não deixará de levar a sua conta.

Não perderá sómente Guimarães, hade perder tambem Barcellos e hade ficar sem as vantagens que lhe provém do seu importantissimo lyceu.

E tudo isto se fez com applauso e sem um protesto sequer das auctoridades e dos chefes progressistas cá da terra!

Com que direito vos apresentaes agora a zelar e defender os interesses de Braga?

Vós que fostes uns verdadeiros traidores para Braga, com que direito, com que cara vos apresentaes ao povo, allegando serviços que não prestastes, e malsinando caracteres impolutos, que sempre trabalharam leal, desinteressada e desassembadamente a favor de Braga?

Conseguistes duas cadeiras a mais para o lyceu, e porque nol-as tirastes quando as tínhamos?

E porque não conseguis a restituição dos dous importantissimos concelhos de Guimarães e Barcellos, que nos tirastes tambem?

Mas como conseguistes a restituição d'aquellas duas cadeiras?

Por um *Officio do ministro, affirmando medida legislativa para tornar definitivo o que fica provisório!* Pois um officio do ministro é superior á lei que esse ministro havia feito em nome do vosso partido? Um officio contra lei e sem auctoridade propria

é garantia sufficiente para a estabilidade e permanencia de duas cadeiras supprimidas pela lei? Sêde francos e sinceros. Até quando durarão essas cadeiras? Até que hajam professores que as rejam gratuitamente ou alumnos que as frequentem a pedido e por empreitada? Até se fizerem as eleições, ou até que o poder legislativo vos tome contas do vosso procedimento faccioso, arbitrario, indecoroso? Pois não ha ahi um pretexto, uma evaziva para tornar sem effeito, logo que convenha, a ordem capcioza do ministro?

E é assim que nos pretendeis illudir a todos?!

A manifestação da classe academica será muito sympatica, muito attencioza, porque significa um tributo de respeito pelo chefe do seu estabelecimento litterario, que, como tal e como politico, mais que ninguem se tem visto em talas nas presentes conjuncturas.

Mas vós, com o furor insano das ruidozas manifestações, que sempre estaes habituados a promover a torto e a direito, tirastes-lhe todo o merecimento.

Para que misturastes com esse pequeno grupo de intelligencias candidas e esperançosas uma caterva de garotos descalços e esfarrapados e outros de sacco ao hombro com archotes nas mãos, commandados pelo proprio porteiro do vosso chefe?! Assim os vimos marchar ao longo das desertas ruas da cidade, cujos nobres braços se acham ainda cobertos de luto. E o commercio, a industria e a sciencia continuam silenciozos, gemendo e suportando a triste orfanda-

FOLHETIM

Folhas soltas da historia de Braga

O Arcebispo D. José de Bragança

— Primeiros annos da sua vida —

(Continuado do n.º antecedente)

No dia seguinte áquelle em que oficialmente foram recebidos no paço, D. José e D. Miguel foram visitar os infantes seus irmãos.

A infanta D. Francisca foi a primeira que os recebeu, esperando-os n'uma antecâmara dos aposentos da rainha acompanhada somente do camarista de semana.

Feitas as cortezias do estylo aproximaram-se da infanta curvando-se para lhe beijarem a mão, o que ella não consentiu. Em seguida pondo ambos o chapéu na cabeça conforme o costume d'aquelle tempo, e conservando-se de pé, D. Miguel lhe dirigiu uma allocção em que declarava que a mercê feita a elle e a seu irmão por el-rei lhes

impunha o dever de servirem tambem a S. Alteza, o que sempre gostosamente fariam.

A infanta agradecendo-lhes a amabilidade das suas expressões manifestou-lhes a satisfação que sentia por aquella visita.

Dirigindo-se em seguida para os aposentos do infante D. Manoel, onde encontraram tambem o infante D. Antonio, repetiu-se o mesmo ceremonial praticado com a infanta D. Francisca.

Os infantes pondo de parte as formalidades da visita da côrte, acolheram-seus irmãos com a maior affabilidade e dando-se o trato mais familiar entraram logo em conversação intima e em praticas e exercicios de artes liberaes, que duraram bastante tempo.

Faltava-lhes ainda visitar sua irmã D. Luiza, mulher do duque de Cadaval D. Jayme, que devia inspirar-lhes muita sympathia por ter como elles a mesma illegitimidade de berço, e estar já tocada da molestia, que dentro em pouco tinha de a roubar aos carinhos do esposo, ás saudades dos irmãos, e á sympathia de todos os que se abeiravam d'ella.

Foram recebidos no quarto de sua irmã, que a doença prostrara já no leito. Ahi, onde foram por ella recebidos com extremos

de affecto, veio ter com elles o Duque de Cadaval D. Nuno, a quem tão honrosa visita deu forças para se levantar da cama onde o prendia um ataque de gota.

Encostado a um moço da sua camara não cedeu ás instancias delicadas dos seus illustres hospedes que lhe pediam os não acompanhasse até ao coche.

A apresentação official na côrte, e o publico reconhecimento da sua posição em nada alterou a applicação litteraria de D. José.

Os estudos das humanidades continuavam a occupar o seu espirito.

Entretanto deu-se um lamentavel acontecimento que feriu-o profundamente no seu coração de irmão amantissimo, pôz em grave risco a sua vida.

O casamento de seu irmão D. Miguel com a herdeira da casa de Sousa, D. Luiza Casimira de Sousa, marquesa de Arronches, condessa de Miranda e ao depois duqueza de Lafões, não quebrou e nem sequer enfraqueceu os laços de reciproca amizade que uniam os dous irmãos.

Em 13 de janeiro de 1724 D. José e seu irmão D. Miguel acompanhados de creados e pessoas de seu serviço voltavam d'uma caçada a que tinham ido á outra banda do Tejo.

Atravessavam o rio n'um escaler; de repente levanta-se um vento forte e o rio estava agitado. O patrão que governava o escaler cahiu á agua, perde-se o leme, e volta-se o barco.

D. Miguel e todos os outros são lançados ao rio: D. José no meio d'esta angustiosa crise, que tão inexperadamente o surprehende, conservando todo o sangue frio, agarrou-se á quilha, d'ahi fez quanto lhe foi possivel para salvar seu irmão.

Não o conseguiu; elle e dous remadores algarvios, que tambem poderam alcançar a quilha do escaler, foram os unicos que escaparam d'aquella horrivel catastrophe.

A corrente impetuosa levou o escaler que se conservava voltado, e a cuja quilha se seguravam ainda os tres naufragos.

A ancora d'um navio embaraçando o escaler esteve a victimar D. José, que a muito custo se pôde salvar não sem ficar com bastantes ferimentos.

Este acontecimento que impressionou toda a gente causou profundo desgosto a D. José, a quem el-rei mandou cumprimentar pelo duque de Cadaval.

Continúa

Jeronymo Pimentel

de a que o governo progressista os reduziu n'este districto.

O marasmo estancou-lhe nas veias o entusiasmo.

Mas quem acarretou sobre Braga tantos males, quem nos procurou tão desastroza dezoção? Fostes vós, que nos defraudastes o districto, subtra-hindo-do-lhe os dous melhores concelhos, que elle tinha; fostes vós, que nos prejudicastes o lyceu, desviando d'elle, para outros lyceus, a melhor parte de seus alumnos; fostes vós, que estaes affastando cada vèz mais a concorrência aos nossos mercados, paralyzando as nossas industrias, atrophiando o nosso commercio, sobre-carregando a tudo e a todos e por fim ludibriando-nos com fementidas promessas.

Desenganemo-nos por uma vèz. O que Braga tem feito é muito significativo, mas não é tudo, já não dá mais resultados favoraveis a Braga.

E' preciso entrar em nova acção e fazer sentir ao governo o nosso desgosto, para que não teime em tomar-nos por ingenuos.

Ponhamos de parte todo o melindre partidario uma vèz que o governo pôz tambem de parte os nossos interesses.

Quem assim procede para conosco, não merece as nossas contempções, nem o nosso apoio.

O Lyceu de Braga e o governo progressista

Por todos os pontos d'esta cidade exultam de regosijo os progressistas, porque foi expedida ordem do snr. ministro do reino para se abrir matriculas no lyceu de Braga, como central, afirmando esse *dictador supremo* que uma medida legislativa tornaria definitivo o que por enquanto era provisório.

Começam os escrupulos para o snr. ministro do reino no que diz respeito a interesses de Braga.

E estes escrupulos principiaram de manifestar-se agora, porque os horisontes politicos de Braga ameaçavam toldar-se. O conflicto levantado pela associação commercial e atheneu ia tomando proporções graves, por isso que de nada serviram pedidos, nem imposições para a quietação dos espiritos que estavam exaltados.

No animo dos bracharenses profundaram mais o interesse e engrandecimento d'esta terra, do que as *taes conveniencias politicas*.

Era portanto, forçoso um remedio energico, porque nem os paliativos, nem as panceas davam bons resultados.

Mister era, pois, que se applicasse um revulsivo que acalmasse a doença; era um remedio heroico, sem duvida, mas só d'esse modo é que o doente conseguiria melhorar; e assim succedeu.

Folguem os patriotas bracharenses, que nós folgaremos com elles enquanto não virmos desmentida a affirmação do snr. ministro do reino.

Não julguem, contudo, os incautos que esta nossa duvida é gratuita, ou dimana de um proposito. Nada d'isso, é apenas suscitada pelas rasões seguintes:

Pois se para darem a autonomia aos concelhos de Guimarães e Barcellos, de modo a não concorrerem *nem com um ceutil* para as despesas do districto, não precisaram de medida legislativa, como é que agora para elevarem a central o lyceu de Braga necessitam d'essa legalidade?

Se para defraudarem o districto de Braga, extorquindo-lhe os dois mais importantes concelhos, não necessitaram da sanção do parlamento; para que precisam agora d'essa auctorisação para lhe darem um melhoramento?

Para o aniquillamento do districto de Braga saem fóra da lei; mas para lhe darem uma pequena concessão que ha tanto tempo era reclamada, como um pedido justo e de todo o direito, querem estar dentro da lei, decretando apenas provisoriamente!

O engodo é bem feito e melhor cozinhado; mas nós, que de ha muito desconfiamos de todas as promessas e accordos progres-

sistas, ainda mais uma vez permaneceremos na nossa duvida; e enquanto não for votada no parlamento uma medida pela qual fique equiparado o lyceu de Braga aos tres centraes do Porto, Coimbra e Lisboa, não acreditaremos n'essas promessas.

Para nivelar o lyceu de Braga com os de Bragança, Villa Real, Vizeu, etc. fizeram-n'o em dictadura; e agora para o elevarem a central precisam da auctorisação do parlamento!

Para attentarem contra os interesses de Braga, tornam-se dictadores; para a contemplarem restringem-se ás leis constitucionaes!

Estamos, pois, no nosso direito de desconfiar de taes benemeritos, que tiram os dois melhores concelhos ao districto de Braga, para em troca lhe darem um prato de lentilhas.

Estamos em vespèras de eleições, não admira que ainda se façam mais promessas, e de maior alcance. No caso em questão, mesmo que essas promessas se realizem, o lyceu de Braga, embora elevado a central, fica em peores circumstancias do que estava antes da reforma ultimamente decretada, como poderemos provar.

Lisboa 5 de Novembro

(Do nosso correspondente)

Embora o principio da conservação pareça que traz muito unidos os membros do governo, a verdade é que não reina a melhor harmonia entre elles.

Agora tem fervido a intriga, e o mexerico; tem-se fingido esquecer recentes ressentimentos, formando-se alianças offensivas para dada qualquer eventualidade poder um ou outro grupo predominar no ministerio.

O snr. ministro das obras publicas, que devia ter justificados ressentimentos contra o seu collega da fazenda e seus amigos, que ainda ha bem poucos dias lhe faziam cruéis insinuações, tem agora tido largas conferencias com aquelle seu collega, e diz-se que feito altas combinações.

Entretanto a pasta do reino continua ao desamparo, ou antes gerida por todos os ministros, que não querem que um só tenha alli ingerencia.

Antes de hontem as noticias a respeito da saude do snr. presidente do conselho eram muito mais desanimadoras; hontem, segundo dizem os jornaes de hoje, estava felizmente melhor.

Em todo o caso o seu estado é ainda bastante melindroso.

Dizia-se que logo que podesse fazer jornada iria passar alguns dias á Anadia; não sei se esta noticia tem algum caracter de verdade.

O snr. ministro da fazenda continua a despir de vez em quando a sua farda grande para envergar a sua antiga jaleca de galopim eleitoral. Amindam-se as suas excursões eleitoraes, sendo a Azambuja, que faz parte do circulo eleitoral do snr. Frederico Arouca, o campo principal das suas proezas *triqueiras*.

No circulo de Abrantes tambem o snr. Marianno faz sentir a sua influencia, e não ha arbitrariedade que se não pratica para se vencer a eleição.

No circulo de Alemquer tem o mesmo senhor feito taes cousas, que, segundo consta, o snr; visconde de Chancelheiros, que estava muito benevolo para com o governo, está agora desesperado contra elle pelo que alli se tem feito.

Continuam semeando ventos e hão de colher tempestades.

Hontem o snr. deputado Avellar Machado foi ao paço da Ajuda apresentar a el-rei uma representação da camara municipal de Mação e outras de diversas juntas de parochia d'aquelle concelho pedindo providencias contra os escandalos praticados pelo juiz de direito d'aquelle comarca.

Tomaram hontem posse dos logares de officiaes no ministerio da fazenda os snrs. José Borges de Faria, Isidro dos Reis e José Alpoim.

Foi tambem a abertura do collegio militar, fazendo-se a distribuição dos premios e estando patente o edificio, assistiu áquella cerimonia muita gente.

Sahi hontem a ordem do exercito com a alteração nos uniformes militares, sendo acompanhada dos respectivos figurinos. Acabou a polaina para o soldado a pé, sendo substituída por um botim de bezerro, com sola dobrada e taxada, contraforte exterior e cano com fijola, apertado do lado de fóra com 2 fivelas dobradas, de ferro envernizado de preto.

Para os officiaes de tropas a pé conservam-se as polainas, mas mais baixas, porque a sua altura é limitada por 0,^m15 abaixo da curva da perna.

Continuam a usar o dolman, sendo o emblema da gola de metal doirado.

O resto das alterações são pouco importantes.

Já regressaram a Lisboa os snrs. Fontes Pereira de Mello, illustre chefe do partido regenerador, e Hintze Ribeiro, ex-ministro da fazenda.

Nos ultimos dias teem tambem regressado outras pessoas importantes que ainda se achavam fóra de Lisboa.

Chegou ha dias e acha-se hospedado no hotel «Universal» o conde de Reilhac que ha annos aqui esteve a tratar dos titulos do celebre emprestimo de D. Miguel. Talvez agora a cousa corra de feição para conseguir o que então não pôde.

Desde 1835 até 1884 enterraram-se nos dous cemiterios municipaes de Lisboa 291,801 pessoas, o que dá uma media por anno de 5836.

C.

Porto 6 de Novembro de 1886

(Do nosso correspondente)

Segunda-feira pagam-se na repartição de fazenda os juros das inscrições mencionadas nas relações de n.ºs 641 a 960.

No proximo domingo a Associação Catholica inaugura as suas conferencias, continuando nos domingos seguintes.

Este anno não é franca ao publico a entrada, como nos annos antecedentes; cada socio deve apresentar uma senha que tem de requisitar na secretaria.

O snr. dr. José Maria de Andrade, juiz de 2.ª instancia sem exercicio, foi nomeado, como requereu, para a Relação d'esta cidade.

Continúa a questão das aguas e encanamentos obrigatorios: a commissão nomeada para pugnar pelos direitos dos municipes portuenses n'esta questão, vaee promover uma *meeting* que se realizará brevemente.

Um *meeting* em vespèras de eleições n'esta cidade e por uma questão d'estas, não é dos melhores bocados para os Borges e Kagaçaes, que já andam em pancas e aturdidos pelo effeito que sem duvida ha-de resultar, nada lisongeiro para o municipio portuense que quer dispôr a seu bello prazer das bolsas dos contribuintes, obrigando-os a despesas que importam em dezenas de contos.

Têm sahido d'esta cidade alguns destacamentos militares, com o fim de manterem a ordem por occasião das eleições camarias; ante-hontem partiu para Ovar um destacamento de infantaria 18, commandado por um capitão, e hoje partiu outro de infantaria 10, para Sever do Vonga.

O benemerito titular, o snr. conde de S. Salvador de Mathosinhos, partiu ante-hontem em digressão pelo Minho.

Em Famalicão foi esperado na gare do caminho de ferro por muitas pessoas de consideração, tendo sido mandada para alli uma banda de musica.

O Porto sempre tem este anno companhia lyrica. O elenco já está formado, e espera-se que no dia 15 de dezembro se abrirá o theatro de S. João.

A prima dona dramatica Juliette Kelder já está n'esta cidade.

A commissão inspectora fiscal do salvamento foi ante-hontem gratificar os bravos tripulantes que concorreram para o salvamento da tripulação, que se achava a bordo do hiate «Izolina», naufragado em 24 de outubro ultimo.

Consta que na proxima semana se realizará perto de Vallongo o exercicio de armas combinadas em que tomam parte os tres corpos da guarnição d'esta cidade, o destacamento de cavallaria e a bateria de artilharia aquartelada na serra do Pilar.

SECÇÃO NOTICIOSA

Chegada

Está entre nós, com pouca demora, o nosso excellente amigo e correligionario, o snr. José de Barros Teixeira da Motta.

E' sempre bem vinda a visita d'este cavalheiro, que nos honra com a sua amizade e a quem reconhecemos qualidades de um perfeito homem de bem. E' de sentir que s.

exc.^o se demore tão pouco n'esta cidade, aonde tem bons e numerosos amigos.

Major director das obras publicas

Ao nosso particular amigo, o snr. Major Henrique Carlos Freire de Andrade, felicitamos pela sua promoção.

Despacho

Foi effectivamente nomeado primeiro official dos proprios nacionaes, no ministerio da fazenda, o snr. dr. José Borges da Faria, que em tempo fora deputado regenerador.

Ha muito que se fazia esperar este despacho com que o governo progressista quiz galardoar o ex-deputado regenerador, pelos serviços que este novo funcionario prestou ao governo.

Jardim

A banda do regimento de infantaria n.º 8, executa hoje, da meia hora ás 2 e meia da tarde, no passeio publico, sob a regencia do seu digno mestre, o seguinte programma:

1.ª Parte

- 1.ª Ordinario.
- 2.ª Symphonia da opera comica *Giralda*, Adam.
- 3.ª *Recordação*, polka por J. P. de Azevedo.
- 4.ª 2.º acto da opera *Rigoletto*, Verdi.

2.ª Parte

- 5.ª *Margarida*, Habaneira, por Reynaldo Varella.
- 6.ª Preludio e introdução da opera *Il Saltimbanco*, Paccini.
- 7.ª Petit-polka *As margens do rio Fervença*, por J. P. de Azevedo.

O testamento do capitalista Joaquim Machado Caires

Foi aberto em Lisboa o testamento d'este benemerito cidadão.

Deixa numerosos legados a parentes e afilhados, e a diversos.

A camara d'esta cidade e ao Hospital de S. Marcos, deixa a sua propriedade, denominada o Passal de Maximinos, com alguns encargos.

Junta geral do districto

Na sexta-feira teve lugar a primeira reunião da junta geral d'este districto.

Presidiu o exc.^o snr. dr. Jeronymo Pacheco Pereira Leite, servindo de secretarios os snrs. Amaro d'Azevedo e Carlos Pimentel.

Estavam presentes 11 snrs. procuradores.

Depois de lida a acta da sessão antecedente, que foi approvada, foram distribuidos pelas diversas commissões muitos processos, sobre os quaes teem de dar os seus pareceres; e como isto demandasse muito tempo, foi deliberado pela junta que se constituíssem trabalhos em commissões, ficando addiada a sessão até o dia 22 do corrente.

Sinistros maritimos

Durante o mez de setembro ultimo, perderam-se 95 navios de véla, sendo 8 allemaes, 3 americanos, 59 inglezes, 1 austriaco, 1 chileno, 3 dinamarquezes, 4 francezes, 3 gregos, 3 italianos, 8 noruegueses, 1 portuguez e 1 sueco; e vapores 8, sendo 6 inglezes, 1 hespanhol e 1 americano.

Reunião em Villa Verde

No dia 3 do corrente, teve lugar em Villa Verde, uma imponentissima reunião, a que concorreu um grande numero de influentes d'aquelle concelho, que protegem a candidatura do deputado da opposição.

Estiveram n'aquella assembléa em numero approximado de 200, muitos parochos e proprietarios, e d'estes uma grande parte dos 40 maiores contribuintes.

Depois de terem fallado diversos cavalleiros sobre o fim para que alli se tinham reunido, por proposta de um d'elles, que foi approvada unanimemente, deliberou-se dar um voto de confiança ao exc.^o snr. dr. Sepulveda, para de accordo com as combinações anteriormente feitas com s.

exc.^a, fossem confeccionadas as listas da camara e junta geral, compostas das duas parcialidades politicas.

N'este sentido foi nomeada uma comissao encarregada de participar aquelle cavalheiro a deliberacao tomada pela assembleia, á que s. exc.^a, pouco depois, respondeu que aceitava essa missao e agradecia a confianca que n'elle depositavam.

No fim da reuniao foram levantados vivas entusiastas ao candidato da opposicao, o sr. dr. Augusto Pimentel, sendo calorosamente correspondidos por toda a assemblea.

Assembleias eleitoraes

As assembleias eleitoraes do circulo de Braga. (concelho de 1.^a ordem), são assim indicadas por edital do sr. governador civil visconde de Pindella:

1.^a assembleia (1.084 eleitores) — Sé Primaz — S. João do Souto, 560; Sé Primaz, 524.

2.^a assembleia (853 eleitores) — Extinctos Congregados — S. Lazaro, 853.

3.^a assembleia (1.255 eleitores) — S. Victor — S. Victor, 1.255.

4.^a assembleia (884 eleitores) — S. Pedro de Maximinos — Real S. Jeronymo, 246; Gondizalves, 63; S. Thiago da Cidade, 246; S. Pedro de Maximinos, 329.

5.^a assembleia (926 eleitores) — Bom Jesus do Monte — Pedralva, 119; Sobreposta, 97; Este S. Mamede, 132; Fraião, 39; Lamações, 81; Espinho, 64; Gualtar, 93; Este S. Pedro, 128; Nogueiró, 81; Tenões, 92.

6.^a assembleia (487 eleitores) — Adufe — Pouzada, 90; Crespos, 152; Santa Luzia, 90; Navarra, 103; Adufe, 412.

7.^a assembleia (998 eleitores) — Palmeira — Merelim S. Pedro, 214; Dume S. Martinho, 353; Palmeira, 431.

8.^a assembleia (929 eleitores) — Mire de Tibães — Frãosos, 134; Panoias, 126; Semelhe, 80; Parada, 62; Merelim S. Paio, 214; Padim da Graça, 157; Mire de Tibães, 156.

9.^a assembleia (913 eleitores) — Tadin e Fradellos — Cabreiros, 161; Passos S. Julião, 86; Sequeira, 181; Villaça, 45; Priscos, 97; Arentim, 77; Cunha, 90; Ruihe, 68; Tadin e Fradellos, 408.

10.^a assembleia (699 eleitores) — Lomar — Teboza, 77; Ferreiros, 147; Nogueira e Arcos, 134; Avelleda, 58; Vimeiro, 50; Celleroz, 112; Lomar, 111.

11.^a assembleia (623 eleitores) — Penso de Santo Estevão — Guizande, 33; Oliveira S. Pedro, 70; Lamas, 37; Esporões, 117; Escudeiros, 100; Morreira, 65; Penso S. Vicente, 60; Trandeiras, 36; Figueiredo, 55; Penso Santo Estevão, 48.

Preço dos cereaes

Terça feira, 2 de novembro

Trigo	— alqueire.....	600 réis
Centeio	»	930 »
Milho Alvo	»	520 »
» branco	»	340 »
» amarello	»	340 »
Cevada	»	480 »
Batatas	»	320 »
Feijão Vermelho	»	700 »
» amarello	»	520 »
» branco	»	560 »
» rajado	»	400 »
» fradinho	»	400 »
Painço	»	400 »
Sal miudo	»	170 »
» graúdo	»	170 »
Azeite (almude)	4\$000 »

Colosso subterraneo

Brevemente devem começar os trabalhos do tunnel do monte Simplon, que será o maior de todos que até hoje se têm perfurado, pois terá 19 kilometros de extensão, calculando o seu custo em réis 18.000.000\$000.

Este tunnel tem por fim encurtar a distancia entre as costas do Mediterraneo e as do mar do Norte, facilitando ao mesmo tempo as communicações de Italia com o resto da Europa.

Com este tunnel serão quatro os que atravessam os Alpes. O primeiro que se construiu foi o do Monte Cenis, que tem de extensão cerca de 11 kilometros e custou 13.500.000\$000; o segundo foi o de Saint Gothard, que mede cerca de 14 kilometros e só custou 10.800.000\$000, por causa dos aperfeiçoamentos das machinas e apparatus de perfuração; e o terceiro, o de Arlberg, que só mede de extensão cer-

ca de 10 kilometros, sendo o seu custo muito inferior ao dos anteriores.

Falsa mendiga

No Asylo de Mendigos do Rio de Janeiro fóra recolhida uma preta muito idosa que, carregada de immundos andrajos, implorava nas ruas a caridade. Ultimamente a mulher falleceu, e, quando tratavam de amortalhar o cadaver, encontraram escondidos nas dobras de um lenço valores na importancia de 8:600\$000 réis!

Notas alegres

Dialogo entre tres homens casados.
—Eu, se algum dia chegar a enviivar, não me caso outra vez.
—Nem eu! gato escaldado...
—Eu tambem, ainda que ficasse viuvo vinte vezes, não me tornaria a casar!

Um annuncio de uma loja de fazendas: Mantas para senhoras quadradas sem direito nem avesso.

Calças para menino de perna curta. Toucas para senhoras lisas. Babadores para creança de fustão. Meias para senhoras brancas. Idem para senhoras compridas. Chapéus para homens de palha. Chinellas turcas para senhoras de beijo arrebitado. Meias de senhoras de lã.

Arithmetica pura ou theoria dos numeros

A ideia de numero, pela simplicidade, pela sua clareza, pela sua generalidade, é a que tem a primazia entre todas aquellas que nos são inspiradas pela natureza intima das coisas, e sem dependencia alguma da maneira ou forma como nós o poderiamos conceber. *Mundum degunt numeri.*

São tres as algrithmos dos numeros, isto é, a forma como nós formamos os numeros; o 1.^o processo é a somma ou addição, que apresenta duas operações inversas, a somma de unidades e a diminuição de unidades. Para a formação de qualquer numero podemos partir da unidade, indo aggregando a este outras unidades: uma e uma unidade formam, pela sua isenção, o numero 2, se a este grupo juntarmos uma outra unidade formaremos o numero 3, e assim por diante. Poderíamos ter caminhado inversamente, tomando, por exemplo, o numero 10 e desagregando-lhe uma unidade, teríamos assim formado o numero 9; se d'este tirassemos uma unidade formariamos o numero 8; e assim successivamente. Se este fosse o unico processo, pelo qual chegassemos a formar os diversos numeros; acabariamos por baralhar tudo, a ponto que seria impossivel, á intelligencia e á imaginação, a comprehensão e a distincção d'estes grupos de unidades: d'esta forma nunca chegaria a existir a arithmetica.

Porém a somma e a diminuição podem applicar-se aos numeros, da mesma forma que ás unidades: assim os numeros sommados uns com os outros, ou subtrahidos uns dos outros, formam numeros superiores que conservam entre si as mesmas relações, que os numeros inferiores formados pela addição ou subtração das unidades conservavam.

O juizo, por virtude do qual se produz esta extensão da somma e diminuição, pode exprimir-se por esta forma: *uma somma, á qual se junta ou tira outra somma, é idêntica a outra somma, á qual se junta ou se tira uma a uma, as unidades que reunidas compoem esta outra* $3 \times 2 = 3 \times (1 \times 1) 5 - 3 = 5 - (1 \times 1) = 5 - 1 - 1 - 1$. Este juizo que é evidentemente analytico, é a base da arithmetica; porque deriva d'esta outra proposição — *uma somma é idêntica com as unidades reunidas que a compoem* $3 = 1 \times 1 \times 1$: isto mesmo é conforme com a definição do numero. A somma e a diminuição dos numeros, diz muito bem Condillac, não differem da somma ou diminuição das unidades, senão porque aquelles caminham de repente, enquanto que estes caminham successivamente: no fundo é o numero, que fazem os que sobem os degraus de uma escada; se uns sabem tres a tres, quntro a quatro, outros um a um; na essencia ambos fazem a mesma operação, que é subir.

Ao formar-mos um numero pela addição de muitos outros, pode acontecer que

estes numeros sejam todos iguaes entre si; d'aqui deriva naturalmente uma outra algorithmia, ou nova formação de numero. O numero que é assim formado não depende senão de dois elementos, a saber; 1.^o numero que é assim acrescento muitas vezes a si mesmo; 2.^o numero de vezes que esta repetição tem lugar. Estes dois elementos chamam-se factores; o numero construido é o producto d'estes dois factores; o modo da formação chama-se multiplicação.

Como se vê a multiplicação é um caso especial da somma; é uma addição, que pela igualdade dos numeros que temos a reunir, pôde fazer-se de uma só vez em lugar de se fazer por muitas vezes. Uma propriedade notavel da multiplicação, propriedade característica, diz M. Transon, e que bastaria para provar que a circumstancia de muitos numeros iguaes, reunidos em um só, conduz verdadeiramente a um modo de formação completamente distincto, é, que, os dois factores, ainda que se apresentem com função differente, que lhe tem dado nome differente, *multiplicando e multiplicador*, concorrem absolutamente da mesma maneira á formação do producto, de tal sorte que se podem tomar indifferente para multiplicando e multiplicador, sem em coisa alguma mudar o resultado da operação.

Plácido Maya.

COMMUNICADO

Povoa de Lanhoso 4 de novembro

Os progressistas andam impacientes, desesperados, hydrophobos.

A colligação dos homens influentes e honestos em prol do partido regenerador, unico representante das nossas tradições gloriosas e do verdadeiro progresso actual, des-norteia-os, ensandecce-os, amarra-os ao pelourinho do supremo desespero, aniquilando-lhes o ultimo sopro da esperanza nas luctas eleitoraes.

O progressista n'este concelho é o cavallo desenfreado que atropella tudo na sua carreira vertiginosa, é o cão hydrophobo que atassalha todos os objectos que encontra de frente, é o javardo ferido no seu curso, que distribue dentada a esmo, é a furia infernal, a calumnia vil, que espojando-se no monturo, rebolando-se no esterquilinio, injecta sua baba peçonhenta contra os adversarios, quando os não pôde domar ou vencer.

E' assim que estes tartufos não cessam de diffamar, de insultar os caracteres mais probos e honestos, que recusam incensar na egreja progressista.

E' por isso que ainda ha pouco vimos estampado em um periodico d'essa cidade, extental immundo dos aleives progressistas, uma verrina desbragada contra um sacerdote d'este concelho, respeitavel pelos seus actos e virtudes: referimo-nos ao digno Abade de Serzedello, que é incontestavelmente um cidadão honestissimo, e um parcho exemplar no cumprimento dos seus deveres, e como tal acatado e considerado por seus parochianos.

Mas como não communga no credo granjola vomitaram contra elle a atrabilis da calumnia, dos dispauterios, das heresias, chegando a propalar (proh pudor!) que elle transformava o confessorio em theatro de galopinagem eleitoral!!!

Só a impudencia granjola, e o descaro progressista é que podiam profundar tão vilmente no atoleiro da infamia, onde até hoje não ousaram penetrar o gallego, o lacio, o arriero, mas é bem certo que para a grei granjolacea d'este concelho estava reservado exgotar até ás fezes a substancia de Cameron.

Desculpe-me, sr. redactor, se sou virulento na frase, mas não posso conter a justa indignação que me domina ao ver calumniar, deprimir, e insultar reputações honestas e illibadas, por biltres, que revertendo a natureza humana, vieram ao mundo para serem o desprezo e a degradação da sua especie.

Epaminandas

SECÇÃO UTIL

O tabaco deixa na bocca um cheiro detestavel; e no entanto, é facil dissipalo empregando a preparação seguinte:

Chlorureto de cal secco..... 12 gram.
Água destillada..... 60 »

Filtra-se e junta-se-lhe:

Alcool a 56..... 60 gram.
Oleo essencial de cravo da India.. 1 decigr.

Deita-se uma colher de chá d'este liquido n'um copo d'agua, e lavam-se os dentes com a mistura, empregando escova propria.

As lagartas todos os annos nos jardins e hortejos fazem a sua obra de destruição.

Para evitar o damno basta cobrir com folhas de salgueiro as plantas que ellas devoram. Afastam-se immediatamente e não tornam alli a apparecer.

ANNUNCIOS

ARREMATACÃO

A junta de parochia da freguezia de S. Thiago de Esporões d'este concelho, faz publico que no dia 7 do mez de novembro d'este anno de 1886 se hade proceder á arrematação da obra de concerto da capella de Santa Martha no monte do mesmo local, conforme a planta e condições appresentadas no acto da arrematação, e por este annuncio e editaes se faz publico, e convidão os mestres pedreiros a comparecerem no mesmo local no dia e horas marcados.

S. Thiago de Esporões 30 de setembro de 1886

O Presidente

(40) Antonio José Lopes

«ANNO CHRISTÃO»

Está concluido o primeiro volume d'esta importantissima obra que mereceu provisões de approvação e recommendação dos seguintes venerados Prelados:

Em.^{mo} sr. Cardeal Bispo do Porto; exm.^{os} e revm.^{os} snrs. Arcebispo de Braga, Primaz das Hespanhas, Bispo da Guarda, Bispo de Vizeu, Bispo de Angra do Heroismo, Arcebispo de Mitylene, Bispo do Funchal, Arcebispo Bispo do Algarve, Bispo de Bragança, Arcebispo Titular de Perga coadjutor e futuro successor do arcebispo de Evora, Bispo de Beja, Em.^{mo} sr. Cardeal Patriarcha de Lisboa e Ex.^{mo} e revm.^o sr. Arcebispo Metropolitano de Goa, Primaz do Oriente.

Um grosso volume de 600 paginas e 90 estampas, representando os vultos mais proeminentes do Christianismo.

Preço por assignatura 1\$600 reis, avulso 2\$000.

Para a provincia accresce o importe. Magnifinas capas de percalina a 500 reis para a provincia 550 reis.

Acha-se á venda no escriptorio da empreza editora: rua dos Martyres da Liberdade, 219—Porto.

Não podemos deixar de lamentar, que um grande numero de snrs. assignantes, embora lhes tenham sido enviados avisos dos seus debitos, persistam em não pagar; por este meio, pois, lhes rogamos tenham em vista as considerações apresentadas nos mesmos.

Correspondencia dirigida a Antonio Dou-rado.

Continua com toda a regularidade a distribuição do segundo, volume.

MANUAL DA LIGA ANTI-MAÇONICA

Traduzido do francez com approvação do Santo Padre Leão XIII, do Em.^{mo} Cardeal Patriarcha de Lisboa e do exm.^o e revm.^o sr. Arcebispo de Mitylene; (1.^a Edição).

1 exemplar 30 rs.—10 exemplares 250 rs.—100 exemplares—2\$000 rs.—1:000 exemplares—10\$000.

Vende-se: em Coimbra—Redacção da «Ordem».

Lisboa—Livraria Catholica de Joaquim A. Pacheco.

Porto—José Bernardo Carlos das Neves, rua das Flores n.^{os} 224 e 226.

Braga—Francisco José dos Santos Coelho, rua do Souto n.^o 58.

Covilhã—Paulo d'Almeida Souto de Macedo.

Vizeu—Livraria Academica de José Maria d'Almeida.

A alcova das princezas e rainhas

HISTORIA

DA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

ILLUSTRADA COM MAGNIFICOS RETRATOS

DOS

PATRIOTAS MAIS ILLUSTRES D'AQUELLA EPOCHA

E DOS

HOMENS MAIS NOTAVEIS DO SEculo XVIII

GRANDE EDICÇÃO PATRIOTICA

Valiosos BRINDES a cada assignante, consistindo em 4 magnificos QUADROS compostos e executados por professores distinctos de Bellas Artes.

A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 reis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brazil cada fasciculo 800 reis fracos.

A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.

Esta colleção de retratos, rarissima, vende se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 10\$000 réis fortes.

Já se distribuiu o 1.º e 2.º fasciculo d'esta obra notavel pela belleza dos retratos, pelo esmero da edição e pela competencia e elevação com que é escripta pelo conhecido escriptor José d'Arriaga.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição em todas as livrarias de Portugal e Brazil e na

Livraria Portuense de Lopes e C.ª—EDITOR

RUA DO ALMADA, 123—PORTO

Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.

OS MILHÕES DO CRIMINOSO

POR

XAVIER DE MONTECIN

Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa.

Condições d'assignatura

Cromo 10 reis—Gravura 10 reis—Folha de 8 paginas, 40 reis—50 reis semanaes, (pagos no acto da entrega.

Assigna-se em Lisboa na Empreza Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau n.º 26.

PADRE JOÃO CROISSET

ANNO CHRISTÃO

Addicionado e consideravelmente augmentado pelo Presbytero D. Justo Petano,

Versão Portugueza de Dias Freitas, residente no Collegio da Formiga. Com a approvação e recommendação de sua leitura pelos snrs. Cardeal Bispo do Porto, Arcebispo de Braga, e Bispos de Vizeu e Guarda.

Condições da assignatura

5 grossos volumes em quarto gr., adornados de 400 gravuras de pagina e varias vinhetas.

A MOSCA

Semanario Humoristico Illustrado

Redacção e administração rua Duqueza de Bragança n.º 371

PORTO

Assignatura pelo correio

Trimestre 250 reis—Semestre 500 reis—Anno 1\$000 reis.—Assignatura cobrada (adiantada) no Porto por trimestre e na provincia por semestre. (9)

VICTOR HUGO

NOSSA SENHORA DE PARIS

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA DE AUGUSTO CRUZ

Edição illustrada de primoras gravuras, dezenhos de A. Silva

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

A obra constará de sete volumes formato 32.º, contendo cada um pelo menos 128 PAGINAS DE TEXTO, DUAS GRAVURAS E UMA PRIMOROSA CAPA LITHOGRAPHADA pelo medio preço de 100 REIS CADA VOLUME.

Nas localidades onde a empreza não tenha correspondentes, o pagamento é feito «adiantadamente» ás séries de seis ou mais volumes.

A distribuição de cada volume é feita nos dias 15 e 30 de cada mez.

Os pedidos de assignaturas devem ser feitos á

CASA EDITORA—SOUZA & C.ª

12—1.º, Rua das Oliveiras, 12—2.º

PORTO

A ALCOVA DAS PRINCEZAS E RAINHAS

Baratissima publicação

DA IMPORTANTE OBRA ILLUSTRADA

O JUDEU ERRANTE

Distribuição mensal de um fasciculo

Correspondendo a um volume de 160 a 200 paginas por 150 reis

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O Judeu errante impresso em bom papel, typo legivel, formato in-8.º francez e enriquecido com 16 gravuras de pagina, será distribuido em Lisboa o preço de 150 reis, cada fasciculo o qual formará um volume broxado de 166 a 200 paginas aproximadamente—para as ilhas e provincias acresce o porte de 20 reis em cada fasciculo.

DISTRIBUE-SE UM FASCICULO NO DIA 15 DE CADA MEZ

Assigna-se em Lisboa na livraria de A. E. Barata 192, rua de S. Paulo, 194; para onde deve ser dirigida toda a correspondencia, na typographia da Viuva Souza Neves, rua da Atalaia, 66, em todas as livrarias do reino e em casa dos srs. correspondentes.

REVISTA DE MEDICINA DOSIMETRICA

Periodico mensal de physiologia e experimentação clinica segundo o methodo do Dr. Burggraere

Dirigido por A. J. d'Oliveira Castro

Redacção e administração—Pharmacia H. J. Pinto & C.ª—Loyos 36—PORTO

Preço da assignatura

Por anno, ou 12 numeros: Portugal, Açores e Madeira 1\$200 reis—Provincias ultramarinas 1\$400 reis—Brazil 3\$500 reis—Numero avulso 120 reis.

O BOUQUET

QUINZENARIO PORTUENSE

Redacção e administração rua do Pinheiro, n. 61—PORTO.

Assignatura

Porto, trimestre, adiantado..... 200 rs.
Provincias, trimestre, adiantado.. 220 rs.
Avulso 40 rs.

A. THIERES

Historia da Revolução Franceza

Explendida edição illustrada com 40 gravuras, desenho de Yan Dargente.

Impressa em magnifico papel, em tudo igual á edição franceza.

Publica-se nos dias 10, 20 e 30 em fasciculos de 24 paginas a 100 reis. Para a provincia pagamento adiantado de 5 fasciculos.

Assigna-se no Centro d'assignaturas. Livraria Popular de Rodriguez & Figueiredo (representantes da Empreza) 220—Rua Augusta, 322—Lisboa.

O VIRENTE

Publicação quinzenal litteraria

Redacção—Rua da Igreja n. 16—PORTO

Assignaturas

Trimestre adiantado—120 reis
Numero avulso 20 reis

NOVISSIMA LEGISLAÇÃO

Codigo administrativo, approved por decreto com força de lei de 1 de julho de 1886, copiado fielmente da edição official, revisito com odo o esernpolo, e impresso em bom papel—Preço 200 reis. Pelo correio 220 reis.

Aposentações dos empregados civis e reforma dos empregados operarios não comprehendidos no decreto acerca das aposentações dos empregados civis. Decretos de 17 de julho de 1886—Preço 40 reis. Pelo correio, 50 rs

Organização do serviço da fazenda aos districtos e concelhos do reino. Approvada por decreto de 23 de julho de 1886.—Preço 40 reis. Pelo correio, 50 reis.

Organização dos serviços technicos das obras publicas.—Decreto de 25 de julho de 1886.—Preço 60 reis. Pelo correio, 70 reis.

Reforma de instrução secundaria. Approvado por decreto de 9 de julho de 1886.—Preço 40 reis. Pelo correio, 50 reis.

Reforma da organização judicaria. «approved por decreto de 29 de julho de 1886.—Preço 40 reis. Pelo correio, 50 reis.

Organização do serviço externo dos correios, telegraphos e pharoes. Approvada por decreto de 29 de julho de 1886.—Preço 100 reis. Pelo correio, 110 reis.

Lei eleitoral, de 21 de maio de 1884.—Preço 100 reis. Pelo correio 110 reis.

A venda na LIVRARIA GUTENBERG de Antonio José da Silva Teixeira, rua da Cancellella Velha, 64 a 68—PORTO

Mandão-se vir exemplares a quem os pedir a

Manuel Augusto Correia Guimarães.
Villa Nova de Famalicão.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

A TODOS OS POVOS DO MUNDO

Desde a mais remota antiguidade até nossos dias

Obra necessaria aos moralistas, util aos homens de sciencias e letras e interessante para todas as classes

POR

PEDRO DUFOUR

TRADUCÇÃO DE

Alfredo de Amorim Pessoa

BOLETIM

DA

Sociedade de Geographia Commercial

DO

PORTO

Preço d'assignatura por cada série

(PAGA ADIANTADA)

Socios effectivos da Sociedade 500 reis
Todos os outros assignantes 1\$000 »
Numero Avulso 200 »

IMPORTANTE

Supplemento ao Codigo

COM O

«Decreto complementar ao Codigo» Administrativo, reorganizando o Supremo Tribunal Administrativo, e a «Reforma de Instrução Secundaria». — Decreto sobre a «Organização dos serviços da fazenda Publica» nos districtos e concelhos do reino. — «Decreto regulando o direito d'aposentação, e Rectificações ao Codigo, e Relatorios do Governo». Tudo n'um volume, 200 reis, pelo correio, 250. E com a «Reforma Judicaria» apenas 250 reis—Pelo correio, 300 reis, em volume tambem.

Unicamente á venda na Empreza Ferreira de Brito, rua dos Caldeiros 166, á esquina da rua da Victoria.

A nova edição do «Codigo» 200 reis; pelo correio 210; pelo seguro 250 reis. «A Nova Reforma Judicial e Reforma de instrução» 120 reis, —pelo correio 160 reis em separado